

Proposta de roteiro de turismo literário em Salvador-Bahia (Brasil) com base na obra de Jorge Amado “Bahia de todos os santos - guia das ruas e mistérios”

A literary tour proposal in Salvador-Bahia (Brazil) based upon Jorge Amado’s book “Bahia de Todos os Santos – Guia das Ruas e Mistérios”

José Veiga Viñal Junior

joseveigavinal@gmail.com

Universidade Do Estado Da Bahia (UNEB) (Brasil)

Ana Cláudia Barreto Otero

anaafiada@yahoo.com.br

Universidade Do Estado Da Bahia (UNEB) (Brasil)

Gabriela Silva de Jesus

gabi.bar@hotmail.com

Universidade Do Estado Da Bahia (UNEB) (Brasil)

Jane Santana Lopes

Universidade Do Estado Da Bahia (UNEB) (Brasil)

Recibido/Received: 24-01-2019

Aceptado/Accepted: 14-02-2019

RESUMEN:

Neste artigo busca-se apontar as potencialidades do turismo literário, correlacionando as questões que conectam turismo e literatura. Os escritos aqui expostos são frutos de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e tem como objetivo apresentar a proposta de um roteiro turístico na cidade de Salvador-Bahia-Brasil com base na obra “*Bahia de todos os santos - guia das ruas e mistérios*” do escritor Jorge Amado. Para isso, utilizou-se de uma pesquisa de base bibliográfica e documental; o resultado prévio perpassa pela apresentação da proposta do roteiro e entre as conclusões prévias infere-se que a cidade de Salvador tem um grande potencial para o desenvolvimento do turismo literário tendo como pressuposto sua riqueza cultural e as importantes obras da literatura brasileira que se ambientam em dita cidade.

Palabras clave: Turismo Literário; Livro “Bahia de todos os santos - guia das ruas e mistérios”; Jorge Amado; Proposta de Roteiro Turístico; Salvador

ABSTRACT:

This article seeks to point out the potential of literary tourism, correlating the issues that connect tourism and literature. The writings are the results of a research conducted during the course of Final Project Seminars at Bahia State University and aim to present a proposal for a tourist itinerary in the city of Salvador-Bahia-Brazil based upon the work “*Bahia de Todos os Santos-*

guia das ruas e mistérios” of the writer Jorge Amado. For this, we used a bibliographical and documental basis. The preliminary result is the presentation of the tour itinerary proposal and conclusions infer that the city of Salvador has a great potential for the development of literary tourism because of its cultural richness and the important works of Brazilian literature that represent the city.

Keywords: Literary Tourism; Book “Bahia de todos os santos – guia das ruas e mistérios”; Jorge Amado; Tour Itinerary Proposal; Salvador.

CÓMO CITAR ESTE ARTÍCULO/HOW TO CITE THIS ARTICLE

Veiga Viñal Junior, J.; Barreto Otero, A.C.; Silva de Jesus, G.; Santana Lopes, J. (2019): Proposta de roteiro de turismo literário em Salvador-Bahia (Brasil) com base na obra de Jorge Amado “Bahia de todos os santos - guia das ruas e mistérios”. *Rotur. Revista de Ocio y Turismo*, 13(1): 51-70. <https://doi.org/10.17979/rotur.2019.13.1.4001>

I. CONTEXTUALIZAÇÃO E METODOLOGIA

Este artigo foi construído com base em um estudo que culminou no trabalho de Conclusão de Curso no ano de 2017 na Universidade do Estado da Bahia, em um curso de Turismo e Hotelaria. Este se pautou em uma pesquisa de base bibliográfica e documental e revisão bibliográfica (Gil, 2008). Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com procedimentos metodológicos dedutivos, que aborda conceituações sobre o Turismo Literário, suas características e potencialidades, tendo como foco a construção de um roteiro com base em uma obra de Jorge Amado.

Entende-se que o Turismo Literário é uma mescla de Turismo e Literatura, em que a exploração turística acontece com base em obras literárias. Este é um segmento, inserido no Turismo Cultural, no qual os visitantes conhecem os lugares a partir da visão dos autores das obras e ressignificam o local a ser visitado. Nesse processo, há: a construção do imaginário através da leitura dos livros; o despertar do leitor para o desejo de conhecer mais de perto os aspectos materiais e imateriais dos locais presentes na obra (cenários onde se passam as cenas no texto literário) e ligados ao autor; e o poder da Literatura enquanto instrumento de preservação, difusão e divulgação cultural.

Este tipo de turismo é explorado com êxito em várias partes do mundo, no entanto, no Brasil sua prática ainda não é muito conhecida. A pesquisa realizada mostra que ele ganha espaço entre os viajantes que buscam por novas experiências. Destinos como Salvador, que buscam aumentar o tempo de permanência de seus visitantes através do investimento na diversificação de segmentos do turismo, pode alcançar este objetivo, ao considerar que pode contar com escritores como Jorge Amado, que trata da cidade em suas obras, traduzidas em diversas línguas e presentes em várias partes do mundo.

A partir da observância desse contexto, foi levantado um questionamento a respeito dos possíveis porquês das agências de viagem de Salvador não investirem no Turismo Literário para diversificar seus produtos turísticos, com a criação de roteiros literários. Assim, nascido da curiosidade com base nesse questionamento, o entendimento da riqueza da literatura e de seus potenciais quanto um produto aliado à questão turística, o objetivo geral desse trabalho se pauta em tecer reflexões sobre o Turismo Literário e propor a criação de um roteiro literário na cidade de Salvador com base na obra de Jorge Amado *Bahia de Todos os Santos: Guia das Ruas e Mistérios*, publicado em 1986. Este livro aborda muitos locais de Salvador, por isso, a proposta do roteiro aborda apenas alguns pontos do livro, sendo, portanto, um recorte da obra.

Para se chegar a esse fim, os objetivos específicos da pesquisa foram: a) apresentar um breve contexto sobre o Turismo Literário; b) obter indícios sobre a existência de mercado consumidor para o Turismo Literário em Salvador; c) destacar a importância de Jorge Amado e sua obra nesse contexto; d) tecer reflexões sobre o Turismo Literário, em Salvador, como possibilidade para a formação de novos produtos turísticos; e e) apresentar uma proposta de roteiro literário para Salvador com base na obra *Bahia de todos os santos: guia das ruas e mistérios*, publicado em 1986.

II. ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE TURISMO LITERÁRIO

Simões (2008), vê a cultura como um elemento diferenciador, na qual os patrimônios natural e cultural singularizam cada território que instigam as pessoas a promover o trânsito, no que se refere ao deslocamento para um local a ser visitado, ou seja, a praticar o turismo. E traz a ideia de que, sob uma perspectiva cultural, nação é um sistema de representação cultural, no qual o foco político é ultrapassado pelos bens simbólicos. Ou seja, as fronteiras de um local não são capazes de conter a cultura ensejada em seu território.

Ela afirma também que “já não é possível [...] identificar um patrimônio como exclusivo de uma cultura” (Simões, 2008: 136), porque as culturas são móveis: elas viajam e atribuem uma nova definição às fronteiras. O que se explica pelos avanços tecnológicos, no que diz respeito à comunicação, que encurtam distâncias e aproximam pessoas. Fato que traz à tona a questão dos impactos da globalização sobre as culturas locais, no que se refere à homogeneização cultural e a descaracterização cultural local, como aspectos negativos. Mas, a autora considera que, na nova ordem de desenvolvimento mundial, o global deve ser uma ferramenta que complemente a visibilidade do local, e que “Pensar formas de valorização da Literatura, visando ao turismo, é estratégia de fazer interagir o global-local, evitando cair no aspecto homogeneizador do global” (Simões, 2008:137).

Simões (2004), considera que a literatura conforma o perfil da identidade de um lugar a ser visitado; oferece aos leitores um mapeamento dos patrimônios material e imaterial, que são os bens simbólicos e espaços; e funciona, desse modo, como um ‘guia para roteiros turísticos’. Assim, a Literatura marca as diferenças locais e pode ser utilizada como uma estratégia para motivar fluxos turísticos e promover o turismo cultural. Pois, os leitores vão ter a oportunidade de conhecer novos lugares, presentes nas obras literárias e referenciados pelos autores em dado momento na história, a partir das perspectivas criadas durante a leitura. Além disso, para Simões (2008, p. 138): “A Literatura funcionará como elemento de sustentabilidade, quando provocadora do fluxo entre as culturas - local e global - e do consumo cultural pelos turistas (globais) que buscam o diferente (local)”.

Kohler (2007), acredita que o turismo cultural dispõe de duas vertentes de definições que esclarecem este segmento, sendo estas, demanda e oferta, o autor acredita que a demanda se baseia nas experiências pessoais advindas do consumo turístico, sendo assim têm como principal ponto positivo o fato de os visitantes interpretarem o mesmo objeto ou destino de formas diferentes. O conjunto de definições de turismo cultural baseadas na demanda apresenta como principal problema a delimitação do que constituiria atração cultural. A dependência das experiências pessoais dos turistas, com a atribuição diferenciada de significados a espaços e objetos, torna difícil definir o que é e o que deixa de ser uma atração cultural.

As definições de turismo cultural segundo a oferta baseiam-se no desfrute turístico de equipamentos e atrações previamente classificados como culturais: sítios e centros históricos, festivais, gastronomia local, centros de interpretação patrimonial, mercados tradicionais, museus, entre outros espaços, objetos e eventos. Trata-se de um conceito baseado na oferta de atrações culturais, previamente classificadas como tal e aptas ao consumo do fluxo turístico.

Segundo McKercher e Du Cros (2003 apud Kohler, 2011) turismo cultural é o consumo turístico de atrações previamente classificadas como culturais. Já Silberberg (1995 Apud Kotler, 2007, p.

188) define turismo cultural de forma mais abrangente como: “[...] visitação por pessoas de fora da comunidade receptora motivada no todo ou em parte por interesse em aspectos históricos, artísticos, científicos ou de estilo de vida e de herança oferecidos por uma comunidade, região, grupo ou instituição”. Sendo assim, é possível entender que o turismo cultural propicia o consumo de experiências e objetos culturais. Kohler (2007) ainda afirma que “A entrega a experiências culturais específicas e valorizantes é uma das formas de as pessoas reafirmarem seu pertencimento a determinados grupos sociais, acumulando o que, no repertório de Pierre Bourdieu, se chama de ‘capital cultural’.

Segundo Baleiro e Quinteiro (2014), a prática do turismo literário tem pelo menos 400 anos ao levar em conta que, no século XVII, os jovens aristocratas europeus viajavam por países como França e Itália, com o objetivo de visitar as casas e/ou as sepulturas dos autores, motivados por uma vontade de aproximarem-se dos escritores que admiravam. Mas, no que se refere à prática da investigação desta modalidade de turismo, elas deixam claro que é muito recente. Somente a partir da penúltima década do século XX, com Richard Butler (1980), surgiram os primeiros estudos acadêmicos sobre este nicho de turismo que alia a literatura e a experiência turística.

Essas autoras defendem também que isto é resultado da constatação das vantagens econômicas do turismo literário. Outro ponto levantado por elas é que o turismo literário pode atrair turistas de dois tipos: aqueles interessados em conhecer lugares mencionados em textos literários. São os lugares mencionados num determinado livro que os atrai, como foi o caso dos milhares de visitantes atraídos à Paris pelo grande best-seller *Código da Vinci* (Brown, 2003). E também aqueles que são atraídos pela vida dos autores, sua cidade natal, locais onde viveram e morreram. Este é o caso dos viajantes que visitam Stratford-upon-Avon, cidade natal de Shakespeare, e da Casa do Rio Vermelho, onde morou Jorge Amado.

II.1. Turismo e Literatura

Conhecer uma nova cultura é um dos fatores motivadores das viagens feitas por turistas interessados nos diferentes modos de ser, fazer e estar no mundos presentes na sociedade, que constituem seus bens de natureza material e imaterial, além de e revelarem sua história no tempo e no espaço. E as obras literárias, sendo elas de prosa, ficção, poesia e/ou drama, são instrumentos capazes de preservar, valorizar e difundir essa cultura. Os bens materiais e imateriais referem-se ao patrimônio cultural pertencente às comunidades através dos quais essas expressam sua identidade e memória. De acordo com o artigo 216 da Constituição Federal estes bens configuram: “[...] as formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”. (BRASIL, 2008: 56)

Esses bens materiais e imateriais são representados através das palavras em narrativas de obras literárias, que ao serem lidas, podem despertar nos leitores o desejo da vivência desse patrimônio histórico-cultural de uma determinada comunidade. Como viajantes, eles entram em contato com outras formas de viver e ver o mundo tanto pelo aprendizado e entendimento do local visitado como pela experiência participativa, contemplativa ou de entretenimento no local visitado decorrentes do que foi lido. (MINISTÉRIO DO TURISMO et al., 2010)

Essas viagens que levam ao consumo do patrimônio cultural estão inseridas na classificação de turismo cultural. Neste âmbito, quando o consumo é motivado pela literatura, há uma subclassificação das viagens como pertencentes ao Turismo Literário. Este fato ocorre em virtude de que as histórias e histórias presentes nas obras literárias possuem: um ambiente, personagens e a interação entre eles, que revelam a identidade do local onde a narrativa acontece, assim como a do autor do livro, que foi construída com base nos lugares em que viveu.

Assim, uma obra literária é um bem cultural simultaneamente material (a obra em si) e imaterial (o simbólico das narrativas), capaz de valorizar um contexto histórico-cultural, de difundi-lo entre seus leitores e preservá-lo no imaginário das pessoas. Há a possibilidade de recriá-lo

através da imaginação indo, ou não, *in loco* (Henriques; Quinteiro, 2011 apud UNESCO, 2006). Cabe o entendimento sobre a cultura, pensada como local e compartilhada na comunidade; e a global, atrelada aos avanços tecnológicos e à universalização da informação (Cancel, 1998 apud Simões, 2004). Segundo o qual, nas palavras de Simões (2008, p. 137) reflete o fato de que “O processo de tradução, editoração, divulgação, distribuição do livro vai viabilizar a mundialização do texto literário e levar o imaginário local para o universo global (por caminho virtual ou real)”. Ou seja, a recepção das obras literárias pelas pessoas é que vai definir suas dimensões culturais no que diz respeito à globalização.

O Turismo Literário surgiu como uma segmentação do turismo cultural e atrai cada vez mais adeptos no mundo, mas não é uma tendência nova. Desde o surgimento do turismo, viajantes têm registrado suas impressões dos locais visitados, e essas descrições acabaram por despertar em outras pessoas o desejo de conhecer estes locais. Foi assim que o turismo ganhou o mundo, com o auxílio de registros literários desde as suas origens. A literatura é uma forma de arte que é publicada, republicada, traduzida, divulgada e difundida pelo mundo. Ela está inserida num contexto artístico muito mais amplo, haja vista que inspira várias outras expressões artísticas como novelas, filmes, peças de teatro, a exemplo do livro Gabriela Cravo e Canela, de Jorge Amado, publicado em 1958 (UOL, 2016¹). No entanto, a “arte que inspira e atua como fonte de motivação para o Turismo Literário é a Literatura” (Coutinho, et.al. 2016, p. 37), e é a ela que o desenvolvimento deste artigo se atém.

Acredita-se que o Turismo Literário se traduz numa relação entre livros e turismo, na qual possibilita aos leitores tornarem-se potenciais turistas dos lugares presentes nas páginas ficcionais ou na vida do autor que as escreveu. A partir da curiosidade despertada em querer conhecê-los, o leitor tem a possibilidade de desenvolver sua criatividade através da participação em experiências reais no destino, e recriar acontecimentos e fatos referentes à obra lida, que o motivou a viajar. Há também aqueles que são levados a conhecer um determinado local, não por estar presente em uma obra literária, mas sim pelo lugar fazer parte da vida do autor. Segundo Magadán Diaz e Rivas García (2012), autoras do livro Turismo Literário, esta modalidade de turismo engloba as viagens motivadas pela vida dos autores, seus locais de nascimento e de moradia; mas também a visita aos cenários das histórias, fictícios ou não. Há também aqueles apaixonados por livros que, ao visitar determinado local, procuram saber se algum autor já viveu ou citou o local em alguma obra.

O desejo despertado em querer conhecer os lugares que os autores viveram ou vivem e dos quais escreveram ou escrevem mostra que o leitor busca vivenciar coisas novas, onde possa ter uma postura ativa com relação às experiências que escolhe ter. Citando as palavras de Henriques; Quinteiro: “[...] escritores e suas obras constituem um elemento valorizador da identidade dos espaços em consideração, uma vez que os seus percursos existenciais, locais [...] bem como das suas personagens representam visões e perspectivas da realidade em dado momento temporal” (Henriques; Quinteiro, 2011: 602).

Ou seja, o Turismo Literário possibilita experiências segundo variadas perspectivas: educacional, emocional e social. Na educacional, o visitante aprende sobre a história e a cultura local. Na emocional, o leitor tem o seu desejo se realizando de conhecer mais sobre o escritor e sua obra, ao tentar recriar o sentimento conotado pelas suas obras e dar um sentido pessoal à narrativa. E, por fim, na social, a busca exterior pelo novo, tanto na leitura quanto na viagem, reflete mudanças internas que transformam o jeito como o turista enxerga e interage com o outro, e, aliado a isso, passa a valorizá-lo (Henriques; Quinteiro, 2011 apud UNESCO, 2006).

O deslocamento motivado pela leitura só fará sentido para o leitor se ele puder vivenciar o que ele leu nas páginas do livro, ainda que estes cenários presentes no texto não tenham sido

¹ Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2016/05/24/apos-tv-e-cinema-gabriela-vira-musical-em-superproducao-de-joao-falcao.htm>. Acesso em: 13 out. 2017.

organizados para ser um destino turístico. Segundo Sardo (2011: 82), o “turista literário” interessa-se, por exemplo, pela forma como os lugares influenciaram a escrita e, ao mesmo tempo, como a escrita criou determinados lugares.

No entanto, esse fato pode ser um incentivador da criação de ambientes artificiais e levar a uma massificação turística e descaracterização local. Desse modo, o Turismo Literário, ao invés de permitir uma experiência real a partir do ponto de vista do autor sobre a realidade ficcionada, pode vir a distanciar o turista de seu desejo de obter uma vivência autêntica. Mesmo que esta dependa, em grande parte, da criatividade de cada um e seja experienciada segundo: os percursos das personagens; as considerações do narrador; a descrição dos espaços físicos, sociais e psicológicos; o resgate, pela memória individual, das personagens e dos narradores (ou dos narradores/personagens); das paisagens; da estória e das histórias; das lendas; dos mitos; e das tradições que compõem o patrimônio histórico-cultural dos locais que inspiraram o espaço físico onde as ações ficcionais se desenvolvem (Sardo, 2011).

Logo, tanto o turismo como a literatura são formas de ocupar o tempo de ócio tendo em comum a realização de viagens, seja ela de forma real ou através das palavras escritas num livro. A leitura, por sua vez, pode despertar no leitor a vontade de conhecer mais de perto as estórias ou histórias lidas e quem as escreveu. Mas, as interações entre essas duas formas de lazer devem ser conduzidas de modo a estimular vivências que gerem aprendizados significativos tanto para os visitantes como para os destinos, para que assim possam se complementar e compor o Turismo Literário.

Simões (2004), considera que tanto o consumidor (turista) como o cidadão local possuem como elementos de interesse comum os bens simbólicos, isto é, os patrimônios identitários do local visitado, que também são representados na literatura. Nas palavras da autora: “O bem simbólico, presente na literatura, é consubstancializado para o turista através do patrimônio cultural arquitetônico (material) e do imaterial (mitos, lendas, folclore, danças, música, culinária, hábitos de um povo) e, ainda, do patrimônio natural” (Simões, 2004: 30). Sobre a prática do turismo, ela considera que a formação de produtos turísticos culturais deve ocorrer de modo que haja respeito à comunidade receptora. Ou seja, o desenvolvimento econômico está atrelado à sustentabilidade dos patrimônios natural e cultural. Sendo assim, a cultura deve se sobrepor ao mercado.

O Turismo Literário não é uma atividade apenas contemporânea, pois sabe-se que os túmulos de figuras importantes da literatura sempre foram lugares importantes de vistas em grandes excursões europeias dos séculos XVIII e XIX. Para Smith (2012: 9, tradução nossa): “O Turismo Literário pode ser definido como uma forma de turismo cultural que envolve viagens a lugares e eventos associados a escritores, obras de escritores, representações literárias e a escrita de literatura criativa”. De acordo com Herbert (2001), existem três razões para uma pessoa visitar um lugar literário. Primeiro, eles são atraídos para lugares que têm conexões com a vida dos escritores. Antigas casas, onde um escritor viveu e trabalhou, pode criar um sentimento de nostalgia. Em segundo lugar, os visitantes podem ser atraídos para lugares literários que formam o cenário para romances. A ficção pode ser definida em locais que os escritores conheciam e há uma fusão do real e do imaginado que dá a esses lugares um significado especial. Em terceiro lugar, os turistas podem ser atraídos para lugares literários por uma emoção mais ampla e mais profunda pelo escritor específico ou a história.

A literatura tem uma grande influência sobre os leitores, esta tem o poder de transportar da realidade, os leitores são levados a conhecer um novo mundo, seja este imaginário ou real, os livros têm um método de desenvolver o imaginário das pessoas, através das palavras, das características dos personagens, e de contribuir na formação do ser humano. A literatura ‘deleita e instrui’² o homem é capaz de aprender através da leitura, desenvolver o conhecimento, é através deste conhecimento proporcionado que o indivíduo constrói seu senso crítico e desempenha seu

² GUERREIRO, Anderson. O poder que a literatura ainda possui. Obvious. Disponível em: http://obviousmag.org/literatura_cinema/2017/o-poder-que-a-literatura-ainda-possui.html. Acesso em: 10 out 2017

papel na sociedade, sejam estes textos literários de ficção ou de instrução, a literatura proporciona prazer, satisfaz o leitor.

Segundo Moraes (2017), a literatura educa o sentimento e organiza as formas caóticas presentes no interior do homem, a literatura também tem fins terapêuticos, proporciona a cura, seja ela espiritual, emocional ou mental. Esta mesma visão é compartilhada por Nunes (2015). A cultura literária é uma importante ferramenta que propõe inúmeras vantagens na vida e na construção do ser humano. A leitura deve ser inserida nos primeiros anos de vida de um indivíduo, e deve ser estimulada durante o crescimento do ser humano através da família e da educação para que este indivíduo possa se tornar instruído e vivenciado, “Quem nunca leu ou quem leu muito pouco, não conhece nem o mundo em que vive nem os mundos que podemos sonhar”. (Ceia, 2009, p.8)

III. JORGE AMADO, SUA OBRA E AS POTENCIALIDADES DO TURISMO LITERÁRIO

Jorge Leal Amado nasceu em 10 de agosto de 1912, primogênito de quatro filhos de João Amado de Faria e Eulália Leal nasceu no distrito de Itabuna, mudou-se para ilhéus com sua família antes de completar dois anos, fugindo de uma epidemia de varíola. Com onze anos Jorge Amado foi mandado à Salvador para estudar no Colégio Antônio Silveira, desenvolveu seu amor pela literatura através da mãe, que o alfabetizou, e do professor de português o padre Luiz Gonzaga Cabral, que lhe emprestou livros e foi o primeiro a descobrir a vocação para escrita de Jorge, através de uma redação intitulada *O mar*.

O escritor publicou sua primeira obra, em 1929, intitulada *Lenita*, escrita em coautoria com

Edison Carneiro e Dias da Costa. Seu primeiro livro *O país do Carnaval* foi lançado em 1931, aos dezoito anos, logo depois *Cacau* em 1933 e *Suor* em 1934. Em 1933 casou-se com sua primeira esposa Matilde Garcia Rosa, com quem viveu durante onze anos e teve uma filha, Eulália Dalila Amado. Em meados da década de 30, Jorge Amado engajado na luta política, através do Partido Comunista Brasileiro foi preso duas vezes em 1936 e 1937. Em 1945 conheceu Zélia Gattai (Figura 13) com quem se casou e teve dois filhos, João Jorge e Paloma.

Jorge Amado faleceu em 06 de agosto de 2001, em Salvador, com 88 anos, seu corpo foicremado e suas cinzas espalhadas ao pé de uma mangueira localizada no jardim de sua casa no Rio Vermelho. Jorge alcançou grande sucesso através de suas obras literárias, que já foram traduzidas em mais de 45 idiomas, entre elas estão *Dona Flor e Seus Dois Maridos* 1966, *Gabriela Cravo e Canela* 1958, *Tenda dos Milagres* 1969 e *Tieta do Agreste* 1977.³

O livro *Bahia de Todos os Santos: guia das ruas e mistérios* é a única obra de Jorge Amadorevisada e ampliada pelo próprio autor (Fundação Casa de Jorge Amado, 2009). A primeira publicação ocorreu no ano de 1944 e mostrava uma cidade “tranquila e provinciana” (Barberena, 2013: 103). Esta edição consta de ilustrações de Manuel Martins, através das quais ele foi um dos precursores a marcar nas artes plásticas o modernismo na Bahia (Amado, 1986).

As atualizações posteriores da obra aconteceram em 1960, 1974 e 1986, com ilustrações de Carlos Bastos, nas quais foram retratadas as mudanças urbanas de Salvador, mas manteve “a prosa poética na elaboração de um descritivismo sublime da ‘Roma negra’” (Barberena, 2013: 104). O livro possui 7 capítulos que descrevem Salvador sob vários ângulos, sendo eles: Atmosfera da cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos; Ruas, Becos e encruzilhadas; Igrejas, anjos e santos; O povo em festa; O mundo mágico do candomblé; Personagens de ontem, de hoje, de sempre; e Terra, céu e mar.

³ As informações sobre a biografia de Jorge Amado foram retiradas da Fundação Casa Jorge Amado. Disponível em: http://www.jorgeamado.org.br/?page_id=75. Acesso em: 02 out. 2017.

Segundo Barberena (2013), Salvador assume neste livro o papel de protagonista e ganha vida através da movimentação das pessoas em diversos espaços cotidianos da cidade. E esta se forma através de uma rede de imagens, que passam pelas particularidades dos lugares numa mistura de belezas e sofrimentos: paisagens urbanas originadas do olhar subjetivo de Jorge Amado. Guerreiro (2005: 14) diz que esta obra é “Sem dúvida o melhor guia turístico já produzido sobre a cidade”. Essas imagens ao mesmo tempo em que revelam como Jorge Amado percebe a cidade, também produzem um meio pelo qual as pessoas podem perceber o autor. Assim, esta obra literária passou a ser um dos instrumentos e meios divulgadores da imagem de Salvador.

Conforme o próprio Jorge diz “Esse é bem um estranho guia”, no “Convite” que abre *Bahia de Todos-os-Santos*. “Com ele não verás apenas a casca amarela e linda da laranja. Verás igualmente os gomos podres que repugnam ao paladar” (Amado, 1986: 77). Nele, o autor fala não somente das belezas, mas também das mazelas da cidade. E quem melhor do que Jorge Amado para falar de Salvador e fazer um retrato da capital baiana. Fazer um roteiro turístico baseado na obra de Jorge é valorizar não apenas a cultura e as belezas da cidade, mas também enaltecer a força e a coragem do povo que nela vive.

Inicialmente, os roteiros turísticos podem ser vistos apenas como itinerários que indicam os passeios e são realizados em um determinado destino. Uma das atribuições desse entendimento simplificado de roteiro turístico está, por exemplo, na análise do termo “roteiro” encontrado em dicionários de português, num dos quais significa “Itinerário de viagem ou sua descrição pormenorizada. Indicação e localização das ruas, praças etc., de uma grande cidade”. (Dicionário On Line Português, 2017)

No entanto, os roteiros são ferramentas capazes de dinamizar economicamente um espaço turístico através da atração de visitantes, além de ajudar a manter viva a identidade local por meio dos atrativos que o compõe. O que caracteriza um roteiro turístico é a presença de um ou mais elementos que lhe dão identidade, e o percurso que ele pretende seguir é definido e estruturado visando o planejamento, a gestão, a promoção e a comercialização turística (BRASIL, 2010)

Os dois conceitos indicam que o roteiro é feito com base no que os lugares a serem visitados têm a oferecer para pessoas que vão ou pretendem conhecê-los, estando estes fora de seu ambiente habitual. Ou seja, o foco do roteiro turístico é o espaço como o centro para a atração de visitantes, que irá se beneficiar com a disseminação da cultura e desenvolvimento econômico locais através da atividade do turismo. O caráter meramente descritivo da conceituação de roteiro turístico é feito por Bahl (2004 apud Cisne, 2010: 8), na qual ele propõe que roteiro é uma “descrição pormenorizada de uma viagem ou seu itinerário, ou [...] indicação de uma sequência de atrativos existentes em uma localidade e mercedores de serem visitados”.

A sequência de atrativos citada nesse conceito está relacionada ao fato de que os roteiros turísticos são eminentemente temáticos (BRASIL, 2010). Ou seja, há uma ordenação planejada de atrativos e recursos turísticos semelhantes em suas identidades de modo a caracterizá-los temáticos. No entanto, os roteiros são flexíveis, isto é, não exigem uma sequência na ordem de visitação nem a obrigatoriedade de um ponto inicial e um final. O turista pode optar por começar por começar a visitação em qualquer um dos pontos do roteiro (BRASIL, 2010). Bahl (2005 apud Cine, 2010), traz um novo elemento na sua conceituação: o tempo para a realização do roteiro turístico. Aspecto tão importante quanto a sua tematização no que se refere à comercialização no mercado turístico.

Os roteiros turísticos são produtos utilizados para diversificar a oferta turística e dinamizar os locais nos quais eles são praticados. E, compreende-se o fluxo como “passagem de Sujeitos que se deslocam ao longo de um espaço físico percorrendo-o em seus significados” (CISNE, 2010: 167). Ou seja, o roteiro é capaz de orientar o fluxo de turistas, através da indicação de caminhos e proposição de atividades “por meio da subjetividade, emoção e percepção de cada Sujeito que o realiza, [...] a serem vivenciadas ao longo do espaço físico percorrendo seus significados, atribuindo ao espaço, o sentido e o valor de lugar”. (Idem: 195)

A partir dessas considerações, pode-se dizer que no Turismo Literário a valoração do espaço feita pelo leitor através da literatura, o converte lugar literário, ressignificado a partir da visão do autor, expressa na obra. E que o roteiro turístico literário orienta o fluxo de visitantes e, de modo igual, o fluxo de experiências, emoções e ressignificações feitas pelos turistas, antes leitores, à medida que interagem com a realidade do lugar a partir do entendimento próprio da obra literária lida. Já a tematização dos roteiros literários estará relacionada ao livro e autor da obra a partir da qual eles foram criados.

O contato com obras literárias cria imagens e expectativas nos leitores que variam de pessoa para pessoa, logo o desejo e o modo de materializá-las também é diferente para cada uma delas. No entanto, o desfrute de uma experiência sob o ponto de vista do autor e sua obra, no roteiro turístico, é um ponto fundamental para o turista literário. Então, a proposta de roteiro com base na obra *Bahia de Todos os Santos: Guia das ruas e Mistérios* não pode ter a pretensão de mostrar o que merece ser conhecido sob o ponto de vista de um agente operador que o formata, mas sim indicar atrativos condizentes com a obra literária que tematiza o roteiro, independentemente de estes estarem em um espaço preparado turisticamente.

O roteiro literário apresenta pontos geográficos físicos fixos, que não podem ser transferidos para outro lugar. Como já foi visto, o que especifica o Turismo Literário é o deslocamento a lugares literários, ou seja, frações dos espaços que estejam relacionados com a literatura e seus autores. “São pontos geográficos com significado literário”. (Baleiro; Guerreiro, 2017: 15). Ao considerar os critérios de classificação dos roteiros turísticos, pode-se verificar o local de elaboração, o agente organizador, e se são comercializados ou não de acordo com Tavares (2002 apud Silva, 2010). Em se tratando do local de elaboração, os roteiros podem ser emissivos, que atendem às expectativas individuais ou gerais dos visitantes e nos quais os atrativos possuem um nível de atratividade capaz de motivar as viagens; e receptivos, que procuram adaptar essas expectativas à oferta existente e suas possibilidades. O roteiro proposto visa receber turistas tanto conhecedores de Jorge Amado e de suas obras como interessados em conhecê-lo, amantes da literatura e de Salvador.

No entanto, Salvador não oferece a seus visitantes roteiro turístico literário para esse fim específico. Na cidade há dois lugares literários relacionados a Jorge Amado explorados turisticamente: o Memorial A Casa do Rio Vermelho (CRV), local onde o autor e sua esposa moraram; e a Fundação Casa de Jorge Amado (FCJA), local idealizado por Jorge Amado inicialmente para tornar mais fácil a estudiosos e pesquisadores o acesso a sua obra. Desejo expresso ao referir-se a FCJA: “O que desejo é que nesta casa o sentido da vida da Bahia esteja presente e que isto seja o sentimento de sua existência. Que, ao lado da pesquisa e do estudo, seja um local de encontro, de intercâmbio cultural entre a Bahia e outros lugares. Que não seja apenas um depósito de documentos, mas que seja igualmente uma casa do povo da Bahia”. (Amado Apud Fundação Casa Jorge Amado, 2009: 16)

A pretensão da proposta de roteiro e da reflexão ao redor da mesma é despertar o campo de discussões sobre o Turismo Literário em Salvador para possibilidade da criação de roteiros literários pela iniciativa privada e pelos órgãos públicos não só referentes a Jorge Amado como também a vários outros autores que falam de Salvador e da Bahia em suas obras literárias. O que não impede que a mesma seja uma inspiração a turistas que queiram organizar espontaneamente um roteiro literário tendo essa proposta como base para as suas escolhas quanto aos locais a serem visitados. Por se tratar de uma proposta de roteiro, a flexibilidade acompanha a mesma.

Seja qual for a tipologia de roteiro a ser adotada para a elaboração de um produto no Turismo Literário, seus organizadores devem levar em consideração que há dois tipos de lugares literários a serem explorados: os que foram explorados nos textos das obras literárias e os que estão ligados a vida do autor. Sendo que para o primeiro caso, há o turista literário, cuja motivação da viagem é a vontade de encontrar na paisagem real aquilo que leu nas páginas de um livro; e para o segundo caso, há o peregrino literário que deseja um encontro com o autor através de experiências que lhe permita fazer o que o autor fazia, como, por exemplo, sentar onde ele sentou

(Baleiro, 2015). O roteiro aqui proposto mescla esses dois tipos de lugares, ampliando as possibilidades de consumo para o maior número de pessoas.

A indústria turística há de se atentar para o fato de que o turista literário não almeja vivenciar uma experiência artificial. Ele é quem transforma o espaço visitado em um espaço turístico através da "re(construção) de uma memória do espaço no texto literário" (Baleiro; Quinteiro, 2015: 31). Jorge Amado, no livro *Bahia de Todos os Santos: guia das ruas e mistérios*, faz questão de mencionar que a cidade de Salvador possui belezas e misérias, que convivem juntas e compõem o mistério da Bahia; e que tentar não ver os dois lados do que é a vida em Salvador é deformar sua beleza. Segundo o autor, na cidade: “Nem tudo é poesia apenas, e o drama explode nas ruas em enxames de crianças famintas, na multidão dos mendigos, na fome em terra tão rica (...) e certos homens, aventureiros vindos de todas as partes, tentam reduzir essa beleza densa como óleo e profunda de mistério, às proporções turísticas, e tudo fica pequeno e triste quando tocado por tais mãos”. (Amado, 1986: 64)

Jorge Amado propõe que a cultura soteropolitana deve ser apropriada pelo turismo de modo global, eliminando a tentativa de camuflar as mazelas da cidade e mostrar aos turistas apenas os lugares considerados apropriados para entretê-los dentro do contexto do desenvolvimento turístico convencionalmente praticado. O caráter literário presente nessa obra contrapõe a necessidade da construção de um “lugar literário”, ou seja, um lugar artificial baseado num autor ou numa obra, como por exemplo, o parque temático O Mundo Mágico de Harry Potter baseado nos livros de J.K. Rowling e nos filmes a partir deles criados.

IV. CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA, PROPOSTA E RESULTADO

O livro *Bahia de Todos os Santos-Guia das Ruas e Mistérios* possui sete capítulos. Um pequeno resumo de cada um deles será apresentado a seguir visando contextualizar a apresentação do roteiro. A partir da leitura do capítulo 1 do livro que se denomina: *Atmosfera da cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos*, percebe-se que os caminhos da cidade de Salvador e o seu povo mestiço são envoltos por uma proteção misteriosa, da qual se extrai uma ideia de que para conhecê-los em sua essência é preciso adentrá-la. E, para isso, é preciso estar no meio do povo, pois é nele que está esse mistério.

Esse povo busca em si a força para resistir às dificuldades de bem com a vida; equilibra poeticamente à vontade (in) consciente de se estar preso ao pensamento conservador e a aspiração por um futuro revolucionário; e se reconhece morador da cidade da Bahia, independente do que falam os intelectuais, mas que, ao mesmo tempo, quer evoluir artisticamente sob as influências do modernismo. Baiano, jeito de ser, presente nas lutas indígenas, levantes negros, combatendo com armas e poemas. A cultura popular, fruto da mestiçagem e do sincretismo cultural (religioso), resultou numa universidade na qual muitos nomes se destacam, por exemplo, em fazer da arte um instrumento de cunho político. Mas, infelizmente, nem todos atingem a reconhecimento merecido, assim como as mulheres, que são desvalorizadas pelo contexto social da época. As imagens mais marcantes expostas nesse capítulo são: o povo cordial, a superstição, a cidade religiosa, revolucionária e mestiça; o cotidiano pela manhã e pela noite; heroicos guerreiros do povo; a mulher; cultura popular, presente em criações artriticas plásticas, musicais e literárias e seus criadores.

No capítulo 2, intitulado: *Ruas, Becos e encruzilhadas*, os nomes das ruas da cidade, representativos da cultura e da história do povo, são como poemas que podem despertar a imaginação para emoções variadas: curiosidade, aflição, amor, sofrimento. Muitas delas chegam e saem do Pelourinho, coração da capital baiana, como a Rua Chile, onde passeia os mais abastados financeiramente; e a Baixa dos Sapateiros, intermediária entre a cidade alta e baixa, entre os ricos e os miseráveis.

As pessoas com baixo poder aquisitivo acompanham o sentido das mudanças na cidade, mas só geograficamente, pois estão sempre presentes na periferia dos bairros nobres. Salvador se estende no sentido da orla marítima e para o Centro Administrativo e, na transformação de

bairros antigos grã-finos ou no surgimento de novos bairros chiques, está o aparecimento e moradia da pobre classe trabalhadora. Nos bairros proletários, marcados pela resistência e esperança, a fome mata e não há tempo para dor. Tristezas capazes de inspirar artistas a gritar belezas. E belas, são as praias, a baía de Todos os Santos com seus saveiros, transportando passageiros e mercadorias, fazendo parte do dia-a-dia da cidade. As imagens mais marcantes expostas nesse capítulo são: a identidade do povo expressa no nome das ruas, a diferença entre classes sociais, transformação provocada pela atividade imobiliária, a chegada da modernidade, tradição dos saveiros.

No capítulo 3, denominado como: *Igrejas, anjos e santos*, percebe-se que sendo 365 igrejas, ou não, presentes na cidade, o que importa é que a Bahia é orgulhosa daquelas que possui. Nelas podem-se encontrar, por exemplo, belas imagens de santos feitas por escultores baianos ou um quadro contando aventuras de um lusitano, na capela de Monte Serrat, salvo de perigos por Nossa Senhora. No entanto, àquela que era considerada pelo povo como um dos orgulhos da cidade, a Igreja da Sé, não está mais entre as que permanecem: foi derrubada vítima da sobreposição de interesses políticos e econômicos sobre a vontade do povo. Já nos museus da cidade é possível conhecer um pouco da cultura da Bahia através das coleções que possui ou das coleções particulares, com obras de arte sacra e moderna, peças de mobiliário, prataria, ourivesaria, joias, esculturas, gravuras, desenhos, coleções de cerâmica e numismática. As imagens mais marcantes expostas nesse capítulo são: obras de arte e artistas plásticos.

No capítulo 4: *O povo em festa*, Jorge Amado discorre sobre as festas populares que ocorrem em Salvador durante o ano, principalmente sobre as festas de cunho religioso, de forma poética Jorge explana nuances das características das festas, tais como sua realização, o local, o povo, e acima de tudo sobre as religiões presentes nessas festas, o autor expõe de forma crítica o sincretismo religioso entre a religião católica e o candomblé nessas manifestações, embora os fiéis estejam celebrando a mesma festa, ainda há discrepâncias e preconceitos para com a religião candomblecista. Jorge mostra a importância dessas festas religiosas para o povo soteropolitano, que apesar da descaracterização destas celebrações ainda buscam celebrar a sua fé.

No capítulo 5 que leva por título: *O mundo mágico do Candomblé*, Jorge Amado fala sobre sua religião o Candomblé, e conta com detalhes sobre alguns terreiros que teve a oportunidade de conhecer, seus costumes e tradições, além de alguns Pai de Santos e Mãe de Santos que conhecia, Jorge Amado descreve os Orixás e descreve suas naturezas. O Candomblé é descrito como uma religião de história, luta e fé, a resistência deixada pelos antepassados escravizados, que foram trazidos da África.

No capítulo 6 denominado como: *Personagens de ontem, de hoje, de sempre*, Jorge Amado nos apresenta os personagens que compõem as ruas e mistérios de Salvador. Começando pelo poeta Cuíca de Santo Amaro. Segundo o autor, Cuíca não apenas escrevia, mas mandava imprimir, desenhava os cartazes de propaganda e vendia seus folhetos no Mercado Modelo, onde mais do que um poeta, ele era uma personalidade. Nesta parte do livro Jorge Amado cita pessoas memoráveis da Bahia, tais como: o artista plástico Hector Júlio Páride Bernabó, o Carybé, o poeta/cantor Dorival Caymmi e Caetano Veloso.

Em *Terra, Céu e mar*, o último capítulo do livro *Bahia de Todos os Santos: Guia de Ruas e Mistérios*, Jorge Amado cria um verdadeiro guia com todo tipo de serviço que um visitante pode encontrar em Salvador, de pontos turísticos à Salão de Beleza, Jorge cita atividades para adultos, crianças e idosos, serviços, lojas, médicos e manifestações culturais, criando um verdadeiro guia com todo tipo de atividade que existe em Salvador.

A leitura da obra *Bahia de Todos os Santos - Guia das Ruas e Mistérios* possibilitou a escolha dos pontos que compõem o roteiro aqui proposto, visando realizar um recorte na obra e apresentar algumas dessas imagens no intuito de oportunizar o leitor/turista a ter uma experiência na qual ele possa ver, sentir e perceber, no exterior, pelo menos um elemento imagético de cada capítulo que, aos olhos do autor, é a cidade da Bahia e o seu povo. Para isso, foram elencados trechos da

obra para aos pontos selecionados no livro, e informações extra para os pontos que não estão na obra, mas que se relacionam com ela e com o autor.

Os pontos do roteiro que não estão no livro são a Fundação Casa Jorge Amado e o Memorial A Casa do Rio Vermelho. Apesar de não estarem presentes no livro, considera-se importante que eles façam parte do roteiro, pois já são visitados por aqueles que gostam do autor, constituindo a demanda real para o roteiro. Assim como o local onde há a estátua de Jorge Amado e Zélia Gattai e Dique do Tororó, que não constam na obra, mas são locais representativos da vida do autor e da relação do povo soteropolitano com o candomblé, respectivamente.

O roteiro proposto tem como público alvo as pessoas que se interessam por literatura, e que gostam de Jorge Amado e suas obras e de Salvador, contudo, por outro lado, entende-se que a proposta pode também suscitar a curiosidade daqueles que ainda não possuem um fascínio pelas diferentes literaturas. A indicação é que ele seja realizado pela tarde, a partir de 1h30min, sendo o tempo estimado de realização do roteiro é de 3h30min. Porém, como já foi dito, trata-se de uma proposta flexível.

O roteiro proposto tem um ponto de encontro que fica no Rio Vermelho, mais especificamente, no local onde está a estátua de Jorge Amado. E ele possui 5 paradas: Casa do Rio Vermelho, Fundação Casa de Jorge Amado, Dique do Tororó, Praça Castro Alves e Av. JJ Seabra (Baixa dos Sapateiros), pontos de Salvador que tem relação com Jorge Amado e suas obras, mas que no caso dos três últimos, não são muito explorados turisticamente. O percurso entre a Casa do Rio Vermelho e a Praça Castro Alves pode ser feito com micro-ônibus. A partir daí os visitantes seguem a pé até a Baixa dos Sapateiros, final do roteiro e local onde eles poderão comprar suas lembranças da Bahia.

Além desses pontos, foram elencados alguns elementos que podem ser transformados em atrativos para os leitores/turistas, o que torna ainda mais rica a sua visita. Eles são encontrados durante o percurso feito a pé, através de trechos do livro, e a disposição dos mesmos, no decorrer do texto da proposta do roteiro, segue a ordem em que eles aparecem enquanto o visitante está caminhando. Sendo eles: Rua Chile, o nome da cidade (letreiro Salvador, na Praça da Sé), o busto de Zumbi, Local referente a antiga Sé, as igrejas do Largo do São Francisco, a música dos capoeiristas do Terreiro de Jesus, Museu Udo Knoeff, rua Gregório de Matos, igreja Rosário dos Pretos, Antigo Mercado de Santa Bárbara, baiana de acarajé na rua.

Abaixo apresenta-se a proposta do roteiro literário. O mapa exposto abaixo é de criação própria dos autores desse artigo com base na obra objeto de estudo dessa pesquisa.

Figura 1: Proposta de roteiro literário⁴



Fonte: Elaboração própria

PARADAS/IMAGENS/LOCAIS PROPOSTOS COM BASE NO PERCURSO A, B, C e D (PERCURSO COM VEÍCULO MOTORIZADO) e D, B e C (PERCURSO A PÉ)

As imagens apresentadas a seguir têm relação com pontos A B, C e D do percurso com veículo motorizado; e D, B e C, do percurso a pé, presentes no mapa acima. Sendo o ponto D o ponto inicial do percurso a pé. Após as imagens, há trechos da obra *Bahia de Todos os Santos: Guia das ruas e mistérios* referentes ou relacionados às mesmas.

Figura 15: Estátua de Jorge Amado e Zélia Gattai (VER **LETRA A** DO MAPA - PERCURSO MOTORIZADO)



Fonte: Viva Salvador⁵

Em homenagem ao escritor, foi inaugurada no ano de 2012 uma escultura dele e de sua esposa na Praça de Santana, no Rio Vermelho, bairro onde os dois viveram até seus últimos dias⁶. Dentro desse percurso alguns elementos que podem ser transformados em atrativos para os leitores/turistas. Estes são: **Praias e Festa de Iemanjá**. Em relação a obra trazida como proposta pode ser encontrada em: (Amado, 1986: 90) e (Amado, 1986: 138).

Figura 16: Memorial A Casa do Rio Vermelho (VER **LETRA B** DO MAPA - PERCURSO MOTORIZADO)

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/0dpQspFVHI/>. Acesso em: 13 out. 2017.

⁶ Essas informações foram retiradas da página Viva Salvador. Disponível em: <http://www.vivasalvador.com.br/cidade/estatua-jorge-amado-e-zelia-gattai/>. Acesso em: 11 nov 2017.



Fonte: Olá Bahia⁷

Situada na rua Alagoinhas número 33, no Rio Vermelho, a Casa do Rio Vermelho local onde Jorge Amado e sua esposa Zélia residiram por aproximadamente 40 anos, hoje é um museu memorial da vida pessoal e profissional de Jorge Amado⁸. Em relação a obra trazida como proposta pode ser encontrada em: (Amado, 1986: 57).

Figura 17- Dique do Tororó (VER LETRA C DO MAPA - PERCURSO MOTORIZADO)



Fonte: Conrado Paisagismo⁹

O Dique do Tororó é uma área de esportes e lazer arborizada, construído no século 17, tinha a função de proteger a cidade contra invasões. Possui restaurantes, pedalinhos e anfiteatro, além de doze esculturas de orixás assinadas pelo artista plástico Tati Moreno. (Bahia Turismo¹⁰). Dentro desse percurso alguns elementos que podem ser transformados em atrativos para os leitores/turistas. Estes são as estátuas de Orixás localizadas no Dique do Tororó: Oxalá, Xangô, Yansã, Yemanjá, Ogum, Oxóssi, Oxum, Nanã. Em relação à obra trazida como proposta pode ser encontrada em: (Amado, 1986: 193, 190, 192, 186, 191 e 188).

Figura 18- Praça Castro Alves (VER **LETRA D** DO MAPA – FIM DO PERCURSO MOTORIZADO E INÍCIO DO PERCURSO A PÉ)

⁷ Disponível em: <http://www.olabahia.com.br/2015/08/10/casa-do-rio-vermelho-faz-homenagem-ao-aniversario-de-jorge-amado/>. Acesso em: 13 out. 2017.

⁸ Informações retiradas do site Casa do Rio Vermelho. Disponível em: <http://casadoriovermelho.com.br/>. Acesso em 28 out. 2017.

⁹ Fonte: <http://conradopaisagismo.com.br/index.php/arvores-de-salvador-dique-do-tororo/>. Acesso em: 11 nov. 2017.



Fonte: IBahia¹¹

Em relação à obra trazida como proposta pode ser encontrada em: (AMADO, 1986: 38 e 61). Dentro desse percurso alguns elementos que podem ser transformados em atrativos para os leitores/turistas. Estes são: **Rua Chile, Letreiro com o nome da cidade “SALVADOR” na Praça Municipal; Escultura de Zumbi, na Praça da Sé, Busto de Dom Fernandes Sardinha, na Praça da Sé, onde ficava a Igreja da Sé, Música dos capoeiristas, no Terreiro de Jesus, Baiana de acarajé, no Terreiro de Jesus, Igreja de São Francisco, no Largo de São Francisco, Igreja da Ordem Terceira, no Largo de São Francisco, Rua Gregório de Matos.** Em relação a obra trazida como proposta pode ser encontrada em: (Amado, 1986: 77, 78, 25, 30, 110, 103, 106, 104, 107, 111, 48, 49, 63, 111, 112 e 38)

Figura 19-Fundação Casa de Jorge Amado (VER **LETRA B** DO MAPA PERCURSO A PÉ)



Fonte: *Trip Advisor*¹²

A Fundação Casa de Jorge Amado conta com uma exposição permanente de documentos, fotografias, livros. Também estão expostos prêmios recebidos por Jorge e fotos tiradas por Zélia Gattai, documentando o dia-a-dia do autor. Dentro desse percurso alguns elementos que podem ser transformados em atrativos para os leitores/turistas. Estes são: **Largo do Pelourinho, Igreja**

¹¹ Disponível em: <http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/projeto-propoe-revitalizacao-da-praca-castro-alves-e-divide-opinioes/>. Acesso em : 11 nov. 2017.

¹² Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303272-d622873-i164803792-Fundacao_Casa_de_Jorge_Amado-Salvador_State_of_Bahia.html. Acesso em: 11 nov. 2017.

Rosário dos Pretos e Ladeira do Tabuão. Em relação a obra trazida como proposta pode ser encontrada em: (Amado, 1986: 68, 69, 63,73, 117, 20, 34 e 74).

Figura 20-Baixa dos sapateiros (VER **LETRA C** DO MAPA PERCURSO A PÉ)



Fonte: Correio da Bahia¹³

Em relação à obra trazida como proposta esta imagem/local pode ser encontrado em: (Amado, 1986: 24, 84, 85 e 86). Dentro desse percurso alguns elementos que podem ser transformados em atrativos para os leitores/turistas. Estes são: **Antigo Mercado de Santa Barbara na Baixa dos Sapateiros.** Em relação a obra trazida como proposta pode ser encontrada em: (Amado, 1986: 128).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo Literário pode ser considerado como uma possibilidade para diversificar a atividade turística em Salvador, tendo em vista os vários casos de sucesso apresentados e autores, como Jorge Amado, que falam sobre a cidade e a divulga pelo mundo. A pesquisa realizada demonstrou a existência do interesse no consumo de um roteiro literário em Salvador, mas para que esse produto turístico passe a ser oferecido a possíveis consumidores, é necessário que haja pessoas capacitadas para elaborá-lo, comercializá-lo e executá-lo. Produzir roteiros literários em meio acadêmico, como ocorre atualmente na UNEB, é um início para se atingir esse objetivo, mas ainda não é o suficiente. Nesse contexto, a postura de muitas universidades das áreas do Turismo e Hotelaria, em não se atentar para a importância desse segmento turístico poderia vir a ser contrabalançada pelo possível interesse das agências de viagens em fazer roteiros literários.

O investimento nesse tipo de turismo e a divulgação do mesmo pela iniciativa privada e pelos órgãos públicos farão com que áreas da cidade recebam mais atenção dos mesmos, fazendo com que a renda gerada pelo Turismo seja mais bem distribuída com a população, visto que locais antes não considerados no desenvolvimento turístico passarão a sê-lo, gerando assim mais empregos formais e informais.

Além de proporcionar o desenvolvimento da economia na cidade, produtos turísticos literários ajudam a preservar aspectos culturais materiais e imateriais da localidade, através das páginas dos livros e do imaginário dos leitores. Estes incentivam o cuidado com o patrimônio histórico público da cidade, visando a ressignificação dos atrativos turísticos, a promoção da cultura baiana em instituições de ensino de todos os níveis, pelos gestores públicos, visando o aumento do conhecimento dos estudantes pela sua própria cultura.

As obras literárias, nas quais os produtos turísticos são elaborados, colaboram para divulgar a cidade e incentivar a busca pelo conhecimento através da leitura, não só das pessoas que executam e consomem o roteiro, mas também dos moradores locais, que passam a refletir sobre o mesmo, e valorizar mais o ambiente no qual vivem. O que pode impactar no setor de eventos

¹³ Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/baixa-dos-sapateiros-ponto-comercial-tradicional-de-salvador-morre-pouco-a-pouco/>. Acesso em: 13 out. 2017.

da cidade, no que se refere a um aumento de eventos literários, possibilitando inclusão social decorrentes do aumento do gosto pela leitura e aprendizado, que levam a “atitudes” para promover a leitura, sendo um ciclo.

O turismo literário pode trazer grandes oportunidades para o turismo, além de desenvolvimento econômico e social, não apenas para a Bahia, mas para todo Brasil. Um país com grandes nomes da literatura como Graciliano Ramos, que fala das belezas de Maceió na sua obra *Angústia*, Guimarães Rosa que descreveu a vida no sertão mineiro, e ainda Lygia Fagundes Telles, Ariano Suassuna, Cora Coralina e muitos outros mestres na arte de contar histórias, que viveram e escreveram sobre este grande país e cujas obras podem ser utilizadas em belos roteiros turísticos. Mas isso só será possível com a união dos gestores públicos, do *trade* e da comunidade.

O roteiro literário proposto neste trabalho permite que Salvador possa ser conhecida através de vários aspectos culturais que ampliam as possibilidades de conhecimento para além daquelas explícitas no roteiro: a obra, o autor e a cidade através do olhar do autor. Além disso, os trechos da obra *Bahia de Todos os Santos: guia das ruas e mistérios*, presentes na proposta de roteiro permitem que as pessoas que participam do roteiro, direta ou indiretamente, reflitam não só sobre os pontos elencados como atrativos, mas a cidade como um todo, quanto a importância da preservação do patrimônio cultural para que a prática desse produto turístico possa ser continuada. Ou seja, o foco do desenvolvimento econômico baseado no Turismo Literário é a sustentabilidade.

Nesse contexto, a pesquisa possibilitou inferir sobre a necessidade de uma formação que vise desenvolver as habilidades necessárias para que os profissionais de turismo possam de maneira eficaz oferecer roteiros com base em obras literárias. Essa questão perpassa pelo entendimento histórico, cultural e social que normalmente estão descritos nos contextos das mais variadas obras que retratam cidades, espaços, locais e afins. Assim também é importante ressaltar que o profissional do turismo que pretende trabalhar ou desenvolver projetos nessa área conheça de maneira mais aprofundada a obra ou obras literárias, seu autor ou autores.

Assim, sinaliza-se que cabe às universidades repensarem o modo em que estão capacitando os estudantes dos cursos de Turismo e Hotelaria e a relação dessa formação com as tendências do mercado. Também, cabe ao *trade* turístico e órgãos públicos estarem inclusos nessa conjuntura, investindo na criação dos roteiros literários, e, conseqüentemente, colaborando com a comunidade na preservação e divulgação de grandes autores e suas obras; e promoção de um novo ciclo de desenvolvimento no turismo baiano.

VI. REFERÊNCIAS

- Amado, J. (1986). *Bahia de todos os Santos: guia de ruas e mistérios de Salvador*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Baleiro, R.; Quinteiro, S.. (2015). *Da Cartografia do Danúbio à Construção de um itinerário Turístico: Uma Leitura de Danúbio de Claudio Magris*. Lit e Tour – Ensaios sobre Turismo e Literatura. Disponível em: https://www.academia.edu/9507910/Da_cartografia_do_Dan%C3%BAbio_%C3%A0_constru%C3%A7%C3%A3o_de_um_itiner%C3%A1rio_tur%C3%ADstico_Uma_leitura_de_Dan%C3%BAbio_de_Claudio_Magris. Acesso em: 25 jun. 2018.
- Baleiro, R.; Quinteiro, S.. (2017). *Construção de um passeio literário: Cândido Guerreiro e a aldeia de Alte*. Loulé: Câmara Municipal de Loulé.

- (2014). Uma personagem à procura da literatura: A ficção literária e a prática turística. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270791839_Uma_personagem_a_procura_da_literatura_A_ficcao_literaria_e_a_pratica_turistica. Acesso em: 30 jun. 2018.
- Barberena, R.A. (2013). A cidade desejada e sublimada por Jorge Amado: os lugares imaginados em *Bahia de Todos os Santos*: guia de ruas e mistérios de Salvador. Est. Lit. Bras. Contemp., Brasília, n. 42, jul./dez, p. 103-111,. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/elbc/n42/06.pdf>. Acesso em: 25 Jun. 2018.
- BRASIL. (2008) *Constituição* da República Federativa do Brasil: Texto promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 192 a 562007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas.
- (2010). Ministério do Turismo. Segmentação do turismo e o mercado. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 02 Jun. 2018
- Brown, D. (2003). O código Da Vinci. Tradução de Celina Cavalcante Falck-Cook. Rio de Janeiro: Sextante.
- Butler, R. (1980). The concept of tourism area cycle of evolution: implications for management of resources. *Canadian Geographer*, 24 (1), 5-12.
- Ceia, C. (2009). O poder da leitura literária (contra as formas de impoder). ABZ da Leitura-Orientações Teóricas. Disponível em: http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/ot_leitliter_a.pdf Acesso em: 10 Jun. 2018.
- Cisne, R.N. (2010). Roteiro turístico, tradição e superação: tempo, espaço, sujeito e (geo)tecnologia como categorias de análise. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul.
- Coutinho, F.N.; Faria, D.; Faria, S.D. (2016). Turismo Literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. *Albuquerque, revista de história*. vol. 8, n. 16. jul.-dez. p. 31-50. Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/2295/3055>. Acesso em: 09 jun. 2018.
- Dicionário Online de Português. Roteiro. Disponível em <<http://www.dicio.com.br/roteiro/>> Acesso em: 02 jun. 2018.

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO. (2009). Catálogo do acervo de documentos / Myriam Fraga, apresentação. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, V. 1. Jorge Amado, Produção ativa.

Gil, A.C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo : Atlas. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.

Guerreiro, G. (2005). A cidade imaginada – salvador sob o olhar do turismo. Revista Gestão e Planejamento. Ano 6, Nº 11, Salvador, jan./jun. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/192/200>. Acesso em: 05 jun. 2018.

Henriques, C.; Quinteiro, S. (2011). O Turismo Literário. Olhão sob a perspectiva de João Lúcio. Book of proceedings, v. 1. Algarve: International conference on tourism & management studies. Disponível em: <file:///C:/Users/Jane/Downloads/DialnetOTurismoLiterarioOlhaoSobAPerspectivaDeJoaoLucio-5018536.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Herbert, D. (2001) Literary places, tourism and the heritage experience. In: Annals of tourism research, v. 28, n. 2, p. 312-333.

Kohler, A.F.; Durand, J.C. (2007). Turismo Cultural: Conceituação, fontes de crescimento e tendências. Turismo - Visão e Ação - vol. 9 - n.2, maio /ago. p. 185-198

Kohler, André Fontan. (2011). Patrimônio cultural, turismo e gestão pública: exploração turística predatória e desvalorização patrimonial em Igarassu, Brasil PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 9(2).

Magadán Díaz, M.; Rivas García, J. (2012). Turismo literario. Septem: Oviedo.

Moraes, I.L. (2017). A literatura e seu poder de resgate da totalidade humana. Darandina Revista eletrônica, v. 3, p. 1-8 Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/5a.-edi%C3%A7%C3%A3o-artigo11.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018

MINISTÉRIO DO TURISMO. (2010). Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. Turismo Cultural: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 23 jun. 2018.

Nunes, A.C. (2015). Ler para se curar. Revista Planeta. Disponível em: <https://www.revistaplaneta.com.br/ler-para-se-curar/> Acesso em: 15 jun. 2018

Sardo, A.N. (2011). Turismo Literário: uma forma de valorização do património e da cultura locais. Revista Egítania Sciencia, v. 2. Disponível em: http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/3416/1/4_75-96TURISMO%20LITER%C3%81RIO%20UMA%20FORMA%20DE%20VALORIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20PATRIM%C3%93NIO%20E%20DA%20CULTURA%20LOCAIS.pdf. Acesso em: 22 jun. 2018.

Silva, Glauécia Teixeira da. (2010). Roteiro turístico. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas.

Simões, Maria de Lourdes Netto. (2004). Literatura, Cultura e Turismo: consumo e cidadania. Revista Espaço Acadêmico, 37. Disponível em: <http://www.uesc.br/icer/artigos/tica3.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2018.

(2008). Da literatura ao turismo: considerações no âmbito da América Latina. Revista Ipotesi, v. 12, n. 1, p. 135-144, jan/jul. Disponível em: http://www.uesc.br/icer/artigos/daliteraturaaoturismo_ticasimoes.pdf. Acesso em: 29 jun. 2018.

Smith, Yvonne. (2012). Literary Tourism as a Developing Genre: South Africa’s Potential. Tese de Doutorado. University of Pretoria.